



Estratégia de Educação para a Cidadania

COLÉGIO CASA MÃE

Baltar, 6 de setembro de 2023



2023/2024

Índice

Enquadramento	3
Ponto de partida	5
Domínios, Temas e Aprendizagens	6
Operacionalização	8
Avaliação das Aprendizagens	10
Avaliação da Estratégia de Educação Para a Cidadania	12
Bibliografia Consultada	13
Anexos- Planificações.....	13



Enquadramento

A escola e a sociedade não podem continuar a ser considerados dois poderes adversos (Nóvoa, 1994) - ambos têm de se correlacionar, tornando-se fundamental “compreender a capilaridade educativa que liga o trabalho dentro e fora da escola (nas famílias, nas cidades, na sociedade)” (Nóvoa & Alvim, 2022, p.16), uma vez que “o sistema escolar não tem sido bem-sucedido na sua missão social” (Pacheco, 2019, p. 22). Urge procurar uma resposta que permita a transformação da escola, tornando-a contextualizada com a realidade, preocupada com as pessoas, valorizando as relações e as diferenças, que conheça as suas fragilidades e potencialidades. Numa ação definida por uma missão entendida por todos, criando “uma estratégia virada para o futuro” (Pacheco, 2019, p. 142), a escola deve, então, ser um espaço onde se pratica e valoriza a educação democrática. O Conselho da Europa, na sua Recomendação CM/Rec (2007), define quatro finalidades fundamentais para a visão de educação. São elas: preparação para a vida como cidadãos ativos e sociedades democráticas; preparação para o mercado de trabalho; desenvolvimento pessoal; desenvolvimento e preservação de uma base sólida de conhecimento. É responsabilidade da escola trabalhar de forma harmonizada e responsável todas estas finalidades, dotando assim os seus alunos(as) de competências para uma vida em sociedade democrática, através de um sistema de aprendizagem ao longo da vida.

Para apoiar as instituições educativas no cumprimento desta responsabilidade, o Conselho da Europa disponibilizou a Carta Educativa para a Educação da Cidadania Democrática e os Direitos Humanos (EDC/HRE)¹ definindo as bases conceptuais, os objetivos e as áreas centrais para a implementação do EDC/HRE, onde descreve um modelo de competências necessário a trabalhar com os nossos alunos(as), para que se formem cidadãos(ãs) eficazes e empenhados na construção de uma verdadeira cultura democrática e num diálogo intercultural. Só assim poderá ser garantido um futuro saudável para a nossa sociedade, que se quer democrática, culturalmente diversificada e em que todos os nossos jovens sejam capazes e atinjam a prosperidade.

O Decreto-lei n.º 55/2018 de 6 de julho, Art.º 3,² concede autonomia às escolas, permitindo adotar práticas de gestão do currículo que tenham como horizonte o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Martins, 2017) e como referente as Aprendizagens

¹ [CoE Charter EDC HRE PT non official translation 2 \(mec.pt\)](#)

² [dl 55 2018 afc.pdf \(mec.pt\)](#)



Estratégia de Educação para a Cidadania

Essenciais, pois no mesmo decreto estão contemplados os Domínios da Autonomia Curricular (DAC), considerando-os:

áreas de confluência de trabalho interdisciplinar e ou de articulação curricular, desenvolvidas a partir da matriz curricular-base de uma oferta educativa e formativa, tendo por referência os documentos curriculares, em resultado do exercício de autonomia e flexibilidade, sendo, para o efeito, convocados, total ou parcialmente, os tempos destinados a componentes de currículo, áreas disciplinares e disciplinas (alínea e)).

Com a chegada da Portaria nº180/2019 de 11 de junho³, é concedida às escolas uma maior gestão das matrizes curriculares-base das ofertas educativas e formativas. Desse modo, a escola pode fomentar o desenvolvimento de competências como a pesquisa, a avaliação, a reflexão e a mobilização autónoma de informação, reforçando-se a autoestima e o bem-estar dos alunos. Como nos refere Fadel (2015, p. 28),

(...) sistemas educacionais precisam de se concentrar nos objetivos universalmente positivos da construção de competências pessoais, habilidades e sabedoria de todos os alunos. Todos os estudantes precisam de aprender a considerar as implicações mais amplas de suas ações, agir de forma consciente, além de refletir e adaptar-se às mudanças do mundo.

“A educação implica a existência de um trabalho em comum num espaço público, implica uma relação humana marcada pelo imprevisto, pelas vivências e pelas emoções” (Nóvoa & Alvim, 2022, p. 6). A escola deve ser um local que se alimenta da diversidade de opiniões, saberes e emoções, e será na multiplicidade e divergência que conseguirá construir o seu caminho para o progresso, o que implicará um trabalho conjunto, criando dinâmicas educativas propiciadoras da coprodução do conhecimento, alicerçadas na cooperação e colaboração dos agentes educativos. Parece-nos uma mudança necessária e imperativa face às exigências impostas pela sociedade, pois para que os nossos estudantes se transformem em jovens capazes de responder às exigências colocadas pela sociedade é preciso trabalhar também as competências. É urgente capacitar os alunos para que estejam preparados para, com autonomia, imaginação, criatividade e persistência, construírem o seu próprio caminho. Aos docentes torna-se prioritária a adoção de metodologias ativas de ensino e de aprendizagem, em que a criança seja a protagonista, num ambiente de interação com os seus pares, construindo o

³ Portaria nº180/2019 de 11 de junho. Diário da República nº 111, Série I de 11 de 2019- 06-11 (pp. 2954- 2957) [0295402957.pdf \(dre.pt\)](https://dre.pt/0295402957.pdf)

Estratégia de Educação para a Cidadania seu desenvolvimento de forma colaborativa (Vasconcelos, 1998), pois “são as metodologias que permitem desenhar as linhas de ação, o processo e a intencionalidade de cada método” (Cosme et al, 2021, p. 35), de modo que se criem contextos educativos verdadeiramente adequados, motivadores e promotores de aprendizagens significativas para cada um dos alunos. Tal tornar-se-á possível se existir uma reflexão docente, preferencialmente partilhada, sobre os percursos de aprendizagem, que mais se adequam ao seu contexto educativo. (Cosme et al, 2021).

Como nos refere a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC),

(...) Hoje vivemos num mundo com problemas globais como as alterações climáticas, os extremismos, as desigualdades no acesso aos bens e direitos fundamentais e as crises humanitárias, entre outros, em que a solução passa por trabalharmos em conjunto, unindo esforços para encontrar soluções para os desafios que ameaçam a humanidade.

A cidadania na educação, como nos sugere o Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio⁴, tem como intencionalidade atestar

um conjunto de direitos e deveres que devem ser veiculados na formação das crianças e jovens portugueses, de modo que no futuro sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de valores e conceitos de cidadania nacional.

Ponto de partida

A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento integra as componentes do currículo nacional, como uma área transversal de articulação com o projeto de autonomia, que se pretende interdisciplinar com a concretização de projetos.

No Colégio Casa Mãe, a disciplina será entendida como uma missão de todos(as) e para todos(as), privilegiando-se o trabalho em equipas educativas e a integração de projetos (Decreto-lei n.º 55/2018 de 6 de julho, Art.º 15), de forma a que, como nos refere a ENEC, os alunos(as)

realizem aprendizagens através da participação plural e responsável de todas e todos na construção de si como cidadãos/ãs e de sociedades mais justas e

⁴ [Despacho n.º 6173/2016 | DR \(diariodarepublica.pt\)](#)

Estratégia de Educação para a Cidadania inclusivas, no quadro da democracia, do respeito pela diversidade e da defesa dos Direitos Humanos.

Assumimos a Cidadania e Desenvolvimento como um espaço curricular estimulador de aprendizagens com repercussões ao nível da dimensão cívica individual. Vejamos:

- ✓ está integrada no currículo, nas atividades letivas e não-letivas, nas práticas diárias da vida escolar e sua articulação com a comunidade.
- ✓ assenta em práticas educativas que promovem a inclusão.
- ✓ apoia-se no desenvolvimento profissional contínuo dos e das docentes.
- ✓ envolve alunos e alunas em metodologias ativas e oferecer oportunidades de desenvolvimento de competências pessoais e sociais.
- ✓ está integrada nas políticas e práticas da escola democrática, envolvendo toda a comunidade escolar.
- ✓ promove o bem-estar e a saúde individual e coletiva.
- ✓ envolve o trabalho em parceria com as famílias e as comunidades.
- ✓ está alinhada com as especificidades de alunos/as e as prioridades da comunidade educativa.
- ✓ apoia-se na monitorização e avaliação, de forma a garantir efetividade e participação.

Será com recurso a metodologias ativas de aprendizagem que efetivaremos a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, pois consideramos ser uma solução fiável e promotora do sucesso de todos e todas, onde se alinha a intencionalidade educativa com as necessidades presentes e futuras da vida real de cada um dos nossos alunos e alunas.

Domínios, Temas e Aprendizagens

Os domínios para a Cidadania e Desenvolvimento estão organizados em 3 grupos:

Grupo 1 – os temas são de abordagem obrigatória em todos os níveis e ciclos de escolaridade (Direitos Humanos, Igualdade de Género, Interculturalidade, Desenvolvimento Sustentável, Educação Ambiental, Saúde);

Grupo 2 – os temas são de abordagem obrigatória em dois ciclos do Ensino Básico (Sexualidade, Media, Instituições e participação democrática, Literacia financeira e Educação para o consumo, Segurança rodoviária, Risco);

Estratégia de Educação para a Cidadania

Grupo 3 – os temas são de abordagem opcional em qualquer ano de escolaridade (Empreendedorismo, Mundo do Trabalho, Segurança, Defesa e Paz, Bem-estar animal, Voluntariado).

Todos os domínios a trabalhar devem ser vistos como intercomunicantes, tendo na base uma visão holística da pessoa e o contributo de cada um deles para o desenvolvimento dos princípios, dos valores e das áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO). Foi opção do Colégio Casa Mãe selecionar os temas a abordar nos diferentes anos de escolaridade, de acordo com o explicitado na tabela 2:

Grupo	Domínios	Pré-Escolar	Ensino Básico									Ensino Secundário		
		pré-escolar	1º ciclo				2ºciclo		3ºciclo			Científico-humanísticos		
			1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º
1º	Direitos Humanos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Igualdade de Género	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Interculturalidade	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Desenvolvimento Sustentável	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Educação Ambiental	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Saúde	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
2º	Sexualidade			X		X	X	X	X	X	X			
	Media		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Instituições e participação democrática		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Literacia financeira e educação para o consumo		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
	Segurança rodoviária	X	X	X	X	X	X	X			X			
	Risco		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
3º	Empreendedorismo					X	X	X	X	X	X			X
	Mundo do Trabalho									X		X	X	
	Segurança, Defesa e Paz					X	X	X	X	X				
	Bem-estar animal	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Voluntariado	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Tabela 2- Domínios de Educação para a Cidadania a trabalhar em cada nível e ciclo de educação e ensino

Grupo	Domínios	Pré-Escolar	Ensino Básico									Ensino Secundário		
		pré-escolar	1º ciclo				2ºciclo		3ºciclo			Científico-humanísticos		
			1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º
1º	Direitos Humanos	- Comemoração do Dia dos Direitos Humanos												
	Igualdade de Género													
	Interculturalidade	- Projeto Feira Cultural - Erasmus - Study Holidays												
	Desenvolvimento Sustentável	- Parceria do Programa Eco-Escolas com a Cruz Vermelha - campanha anual de recolha de tampinhas												
	Educação Ambiental	- Projeto Eco-Escolas - Projeto LINE - Projeto <i>Outdoor Learning</i>												
	Saúde		- Torneios Desportivos											

Estratégia de Educação para a Cidadania

				- Pequeno-almoço em Família (Dia da Alimentação)									
2º	Sexualidade											- Sessão com o Serviço de Psicologia e Orientação Vocacional	
	Media											- <i>Microsoft Case Study School</i>	
	Instituições e participação democrática												- Eleição cargos de Escola
													- Parlamento dos Jovens
													- Concurso "Uma Aventura...literária" - Concurso "Prémio Nacional Contos de Filosofia"
													- Olimpíadas de Português/ Matemática/ Matemática A/ Geografia A/ Economia A/ Filosofia/ Biologia-Geologia
													- Exames <i>Cambridge</i> - <i>DELF Scolaire</i>
												- Projeto Bilingue	
Literacia financeira e educação para o consumo												- Orçamento familiar	
Segurança rodoviária													
Risco												- Participação na iniciativa "A Terra Treme"	
3º	Empreendedorismo											- Oferta Curricular	
	Mundo do Trabalho											- Orientação Vocacional	
	Segurança, Defesa e Paz												
	Bem-estar animal											- Projeto <i>By Your Side</i> - Dia do Pijama	
	Voluntariado											- Projeto Valores CCM (por ciclo) - Recolha de donativos para a Liga Portuguesa Contra o Cancro - AJUDARIS	

Operacionalização

- ✓ Na **Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo**, a Cidadania e Desenvolvimento integra transversalmente o currículo e será da responsabilidade do(a) Educador(a) ou docente titular, respetivamente. Os domínios e as competências a desenvolver são definidos em Conselho de Docentes.

A componente de Cidadania e Desenvolvimento não é objeto de avaliação sumativa, pelo que as **participações** dos alunos nos projetos desenvolvidos serão registadas anualmente num documento próprio e arquivado no PIA (Processo Individual do Aluno) para ser posteriormente mencionado no certificado do aluno. Assim, para recolher estes dados, no PIA constará um documento transversal de descrição dos Projetos e atividades em que o(a) aluno(a) esteve envolvido(a).

O Conselho de Turma, no início do ano letivo, define as disciplinas que trabalharão no âmbito da componente de Cidadania e Desenvolvimento, identificarão as áreas de competência/descriptores do perfil dos alunos que

Estratégia de Educação para a Cidadania pretendem desenvolver e, ainda, as aprendizagens essenciais que privilegiarão em cada uma das disciplinas envolvidas. Será também da responsabilidade de cada Conselho de Turma a elaboração da calendarização, da distribuição dos tempos letivos pelas diferentes disciplinas e a definição das ações estratégicas (atividades, projetos, concursos, campanhas, parcerias, etc.). No final do ano letivo, em cada Conselho de Turma, será feito o balanço das atividades programadas/realizadas, bem como o seu impacto no clima/ambiente de sala de aula e o seu contributo para a construção do Perfil do Aluno.

- ✓ No **2.º Ciclo e 3.º Ciclo**, a Cidadania e Desenvolvimento é uma disciplina autónoma, ficando a cargo do Diretor de Turma os domínios e as competências a desenvolver, sendo que estas serão definidas em Conselho de Turma. A disciplina será trimestral para permitir a realização de projetos interdisciplinares. Não obstante, por ser objeto de avaliação sumativa, os Projetos desenvolvidos deverão constar no documento transversal, ficando este arquivado no PIA (Processo Individual do Aluno).
- ✓ No **Ensino Secundário**, a componente desenvolve-se pelo Diretor de Turma na disciplina de *Critical Project* com o contributo de todas as restantes, não sendo objeto de avaliação sumativa, em que as participações dos alunos nos projetos desenvolvidos são registadas anualmente no certificado do aluno. Para recolher estes dados, no PIA (Processo Individual do Aluno) constará um documento transversal de descrição dos Projetos e atividades em que o(a) aluno(a) esteve envolvido(a).

O Conselho de Turma, no início do ano letivo, define as disciplinas que os alunos trabalharão no âmbito da componente de Cidadania e Desenvolvimento, identifica as áreas de competência/Descritores do perfil dos alunos que pretendem desenvolver e, ainda, as aprendizagens essenciais que privilegiarão em cada uma das disciplinas envolvidas. Será também da responsabilidade de cada Conselho de Turma a elaboração da calendarização, da distribuição dos tempos letivos pelas diferentes disciplinas e a definição das ações estratégicas (atividades, projetos, concursos, campanhas, parcerias, etc.). No final do ano letivo, em cada Conselho de Turma, será feito o balanço das atividades programadas/realizadas, bem como o seu impacto no ambiente de sala de aula e o seu contributo para a construção do Perfil do Aluno.



Avaliação das Aprendizagens

A avaliação do trabalho desenvolvido pelos alunos será realizada através de metodologias e tarefas diversificadas, valorizando a reorientação dos comportamentos e do próprio processo de trabalho dos alunos de acordo com o seguinte:

✓ **No Pré-Escolar, 1.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário**

A componente de Cidadania e Desenvolvimento não é objeto de avaliação sumativa, pelo que as **participações** dos alunos nos projetos desenvolvidos serão registadas anualmente num documento próprio e arquivado no PIA (Processo Individual do Aluno) para ser posteriormente mencionado no certificado do aluno. Assim, para recolher estes dados, no PIA constará um documento transversal de descrição dos Projetos e atividades em que o(a) aluno(a) esteve envolvido(a).

✓ **No 2.º Ciclo e 3.º Ciclo do Ensino Básico**

Anos de Escolaridade: 5º; 6º;7º;8º e 9º	Departamento - Todos Disciplina - Cidadania e Desenvolvimento	Curso: 2.º Ciclo e 3.º Ciclo
---	---	------------------------------

Domínios/Ponderações	Processo de recolha de informação para avaliação sumativa para classificação dos alunos		CrITÉRIOS de avaliação	ÁREAS de competências do PASEO
Relacionamento interpessoal, social e intercultural - 50%	Rubrica	Trabalho conjunto	Interação	Relacionamento interpretação
		(OU) Trabalho individual	Estruturação	Informação e Comunicação
			Aquisição	Saber científico, técnico e tecnológico
			Criatividade	Sensibilidade estética e artística
			Iniciativa	Desenvolvimento pessoal e autonomia
			Autonomia	Desenvolvimento pessoal e autonomia
			Responsabilidade	Relacionamento Interpessoal
Conhecimento/ Compreensão do Mundo Atual - 50%	Rubrica	Trabalho pesquisa	Completude	Raciocínio e resolução de problemas
		(OU) Debate	Estruturação	Informação e Comunicação
			Rigor	Saber científico, técnico e tecnológico
			Problematização	Pensamento crítico e pensamento criativo
			Rigor	Saber científico, técnico e tecnológico
			Persuasão	Pensamento crítico e pensamento criativo
			Argumentação	Pensamento crítico e pensamento criativo

Estratégia de Educação para a Cidadania

Rúbrica de Avaliação- TRABALHO INDIVIDUAL					
Critérios	Descritores de Desempenho				
	Muito Bom (NÍVEL 5 ou Classificação 18 a 20)	Nível Intermediário – BOM – (Nível 4 – ou Classificação 14 a 17)	Suficiente (NÍVEL 3 ou Classificação 10 a 13)	Nível Intermediário – INSUFICIENTE – (Nível 2 ou Classificação 5 a 9)	Muito Insuficiente (NÍVEL 1 ou Classificação 0 a 4)
INICIATIVA	Propõe um plano, uma ideia, uma ação, estando disposta a ousar e/ou empreender algo.		Propõe um plano, uma ideia, uma ação, carecendo de convicção.		Não propõe um plano, uma ideia e uma ação.
AUTONOMIA	Realiza as tarefas, autonomamente, só recorrendo ao professor após tentar resolver por si.		Recorre ao professor sempre que tem uma dificuldade, sem tentar resolver por si.		Não realiza as tarefas nem recorre ao professor.
RESPONSABILIDADE	Cumprir os prazos e todas as solicitações do professor na realização das tarefas		Nem sempre cumpre os prazos e as solicitações do professor na realização das tarefas		Raramente cumpre os prazos e as solicitações do professor na realização das tarefas
EFICÁCIA	Concretiza as aprendizagens com alto desempenho, cumprindo com todas as metas definidas.		Concretiza as aprendizagens, cumprindo com algumas metas definidas.		Não concretiza nem as aprendizagens expectáveis nem as metas definidas.

Rúbrica de Avaliação- TRABALHO DE PESQUISA					
Critérios	Descritores de Desempenho				
	Muito Bom (NÍVEL 5 ou Classificação 18 a 20)	Nível Intermediário – BOM – (Nível 4 – ou Classificação 14 a 17)	Suficiente (NÍVEL 3 ou Classificação 10 a 13)	Nível Intermediário – INSUFICIENTE – (Nível 2 ou Classificação 5 a 9)	Muito Insuficiente (NÍVEL 1 ou Classificação 0 a 4)
COMPLETEZ	Exibe todos os tópicos solicitados.		Exibe alguns dos tópicos solicitados.		Não exibe os tópicos solicitados.
ESTRUTURAÇÃO	Organiza corretamente a informação de forma a facilitar a utilização posterior.		Organiza a informação, mas nem sempre é fácil fazer a sua utilização posterior.		A informação existente está desorganizada, não permitindo a sua utilização.
RIGOR	Expõe conceitos cientificamente rigorosos, com vocabulário diversificado Inclui tabelas, gráficos e/ou ilustrações (devidamente legendados) Faz as referências		Expõe falhas pontuais de rigor científico.		Expõe falhas sistemáticas de rigor científico.
PROBLEMATIZAÇÃO	Origina reflexão sobre o teor da pesquisa, analisando criticamente a informação recolhida e formulando conclusões.		Origina reflexão sobre o teor da pesquisa, mas sem revelar coerência.		Não origina reflexão sobre a informação pesquisada.

Rúbrica de Avaliação- DEBATE					
Critérios	Descritores de Desempenho				
	Muito Bom (NÍVEL 5 ou Classificação 18 a 20)	Nível Intermediário – BOM – (Nível 4 – ou Classificação 14 a 17)	Suficiente (NÍVEL 3 ou Classificação 10 a 13)	Nível Intermediário – INSUFICIENTE – (Nível 2 ou Classificação 5 a 9)	Muito Insuficiente (NÍVEL 1 ou Classificação 0 a 4)
RIGOR	Aplica, com elevada qualidade, conhecimentos científicos e mostra competência na sua explanação.		Aplica, pontualmente, conhecimentos científicos e mostra algumas competências na sua explanação.		Não aplica conhecimentos científicos nem demonstra competências na sua explanação.
PERSUAÇÃO	Partilha a mensagem usando argumentos e exemplos que convencem o público-alvo.		Partilha, com pouca proficiência, a mensagem usando argumentos e exemplos que convencem o público-alvo.		Não partilha a mensagem adequadamente.
ARGUMENTAÇÃO	Formula argumentos e mobiliza-os com alta proficiência.		Formula argumentos e tem dificuldades em mobilizá-los.		Não consegue argumentar.

✓ No Ensino Secundário

A componente de Cidadania e Desenvolvimento não será objeto de avaliação sumativa, sendo a participação dos alunos nos projetos desenvolvidos registada anualmente no certificado do aluno. Assim, o conselho de turma será responsável por, ao longo do ano, trimestralmente,

Estratégia de Educação para a Cidadania
 ir construindo uma síntese por aluno. Esta síntese deve ser elaborada por referência aos descritores do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Avaliação da Estratégia de Educação Para a Cidadania

A avaliação da Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola será fundamental para promover a sua regulação e estimular o seu aperfeiçoamento.

Objetivos gerais da EECE	Indicadores de impacto	Registos de verificação
Criar dinâmicas interpessoais mais cívicas	Número de participações disciplinares	Informação fornecida pelas Educadoras, pelos Professores Titulares e Diretores de Turma
Envolver os alunos em atividades escolares não letivas potenciadoras do seu pleno desenvolvimento	Aumento do número de alunos que participam em projetos e em atividades escolares não letivas	Informação fornecida pelas Educadoras, pelos Professores Titulares e Diretores de Turma Balanço do PAA
Aprofundar os laços com entidades ou indivíduos da comunidade local	Aumento do número de atividades desenvolvidas na Escola por entidades / indivíduos da comunidade local Aumento do número de atividades realizadas pelos alunos em instituições da comunidade local	Balanço do PAA Balanço do Projeto Valores
Criar novas parcerias com entidades da comunidade local	Número de novas parcerias estabelecidas pela Escola	Balanço do PAA Balanço do Projeto Valores

Ao longo do ano, a avaliação contínua basear-se-á no constante desenrolar do ciclo plano-ação-avaliação-adequação, com vista à consecução dos objetivos e projetos delineados. A avaliação deverá analisar o impacto da participação dos alunos nas atividades realizadas na escola e na comunidade e as competências de natureza cognitiva, pessoal, social e emocional, desenvolvidas e demonstradas através de evidências.

No final do ano letivo, deve realizar-se uma avaliação global que possibilite validar e reorientar as linhas de atuação, permitindo:

- aferir o grau de consecução dos objetivos gerais estabelecidos;
- avaliar o desenvolvimento e impacto das diferentes ações, bem como a forma como estas se articulam para promover o sucesso dos alunos;
- avaliar o grau de envolvimento e motivação dos alunos;
- avaliar o grau de articulação das várias disciplinas com a componente de CD e vice-versa;
- verificar a articulação entre a EECE, o Plano Anual de Atividades e os objetivos do Projeto Educativo;

Estratégia de Educação para a Cidadania

- assegurar o envolvimento dos intervenientes nos processos de reflexão e nas estratégias de melhoria a implementar.

Bibliografia Consultada

Cosme, C., Lima, L., Ferreira, D. & Ferreira, N. (2021). Metodologias, Métodos e Situações de Aprendizagem: Propostas e Estratégias de Ação. Porto Editora.

Fadel, C., Bialik, M. & Trilling, B. (2015). Educação em Quatro Dimensões: As competências que os estudantes devem ter para atingir o sucesso. Center for Curriculum Redesign.

Martins, G. (2017). Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Ministério da Educação e Ciência.

Novoa, A. (1994). Relação escola sociedade: novas respostas para um velho problema. UNESP.

Nóvoa, A. & Alvim I. (2022). Escolas e Professores: Proteger, Transformar, Valorizar. [antonio-novoa-livro-em-versao-digital-fevereiro-2022.pdf \(wordpress.com\)](https://antonio-novoa-livro-em-versao-digital-fevereiro-2022.pdf)

Pacheco, J. (2019). Inovar para mudar a escola. Porto Editora.

Vasconcelos, T. (1998). Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar. Ministério da Educação.

Anexos- Planificações